

Tirei coisas que não me pertenciam, em casa ou na escola?

Estraguei o que não era meu e disse que não tinha sido?

Tive inveja do que é dos outros e não dei nada a ninguém?

Fui teimoso e não cumpri os meus deveres em casa, na escola e na catequese?

PARA COMIGO MESMO

Procuro viver sempre na presença de Deus?

Ofereço a Deus com um coração puro, todos os meus pensamentos, palavras e acções?

Como tenho aproveitado o meu tempo?

V - CONFISSÃO GERAL DOS PECADOS

Todos:

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e, batendo no peito,

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Celebrante:

Agora, em comunhão com toda a Igreja, supliquemos a Deus, nosso Pai, que perdoe as nossas ofensas e nos livre de todo o mal.

Todos prosseguem em conjunto:

Paí nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal.

O sacerdote conclui:

Assisti, Senhor, aos vossos servos, que, na vossa Igreja, se confessam pecadores, e fazei que, depois de libertados de suas faltas, eles possam dar-Vos graças de coração renovado. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

VI - CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL

As crianças e os restantes penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os sacerdotes, confessam-lhes os seus pecados e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são por eles absolvidos individualmente.

ACTO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus, porque sois infinitamente bom, e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e, com o auxílio da vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. peço e espero o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia. Amen.

VII - PROCLAMAÇÃO DO LOUVOR PELA MISERICÓRDIA DE DEUS

VIII - RITOS DE CONCLUSÃO

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO - crianças -



O Bom Pastor,
Catacumbas de Santa Priscilla,
Séc. III

Reunidos os membros da assembleia, o celebrante acolhe-os e, em breves palavras, explica a significação que a celebração vai ter para cada um dos presentes, para os pais e amigos, para os catequistas e sacerdotes, etc. Todos estes ouvirão o feliz anúncio do perdão dos seus pecados e proclamarão a misericórdia de Deus Pai.

Pode cantar-se um cântico apropriado para exprimir a fé e a alegria que vêm da misericórdia de Deus.

I - RITOS INICIAIS

Celebrante:

Reunimo-nos aqui para sentirmos a alegria do perdão de Deus. Ele é como um pastor que tem um rebanho. Quando alguma ovelha se perde, que faz o pastor? Vai à procura dela. Assim faz Deus connosco quando, pelo pecado, nos afastamos d'Ele. Não descansa enquanto não nos encontra outra vez.

Vamos dizer-Lhe que O queremos sempre como nosso Pastor, e que gostamos muito de pertencer ao seu rebanho.

Antífona:

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar.

Salmo 22 (23) (adaptado):

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Enche o meu coração de alegria.

Com Ele a meu lado vou sem medo,
pois ninguém me fará mal.

O meu pastor anda sempre comigo,
e eu gosto de morar na sua casa.

Celebrante:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Celebrante:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

II - CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Celebrante:

Desde o nosso Baptismo todos somos filhos e filhas de Deus. Deus ama-nos como Pai, e quer que nós O amemos de todo o coração. E também quer que sejamos bons uns para com os outros, a fim de vivermos alegres e felizes.

Mas as pessoas nem sempre vivem como Deus quer.

Algumas dizem: «Não quero obedecer a Deus. Vou fazer o que me apetece». Outras dizem: «Não quero ouvir o que Deus me diz». E nós também fazemos muitas vezes assim.

Pecar é desobedecer a Deus. Pecar é fazer o que Deus não quer. Pecar é saber que Deus quer uma coisa e nós fazemos outra. E o pecado afasta-nos de Deus. E que faz Deus quando alguém se afasta d'Ele? Que faz Deus quando nos perdemos, como a ovelha no monte, ou quando saímos do bom caminho e ficamos em perigo de perder a vida? Julgamos que Deus, depois de O termos ofendido, também Se vai afastar de nós?

Vamos ouvir o que Jesus nos diz no Evangelho.

EVANGELHO

Lc 15,1-7

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'.

Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento».

Palavra da salvação.

III - HOMILIA

A homilia seja breve, exalte sobretudo o amor de Deus para connosco e prepare para o exame de consciência.

IV - EXAME DE CONSCIÊNCIA

PARA COM DEUS

Fui sempre bom filho para com o Pai do Céu?

Procurei amar a Deus com todo o meu coração? Ou até cheguei a esquecer-me d'Ele?

Rezei sempre as minhas orações de manhã e à noite?

Participo habitualmente na Missa aos Domingos e dias santos? Ou falto sem motivo justificado?

E quando estava na missa, participei com atenção e respeito? Ou estive sem respeito ou até a brincar?

Na catequese, participei bem, com fé e alegria? Ou tive pouco respeito e entristeci os catequistas?

Aceitei a voz de Jesus quando me dizia para fazer o bem? Ou não quis ouvir?

PARA COM OS PAIS E COM O PRÓXIMO

Como filho, cumpri os meus deveres de amor, respeito, gratidão e obediência justa?

Em casa, ajudei os pais no que podia? Ou fiz só de má vontade com o que me pediam?

Dou-me bem com os meus irmãos? Ou até cheguei a bater nos irmãos mais pequenos?

Na escola, cumpri os meus deveres, estou com atenção nas aulas e estudo?

Bati nos companheiros? Disse palavras feias? Portei-me mal? Fui mal-educado?

Chamei nomes que não gosto que me chamem?

Acusei outros meninos, (o que não se deve fazer)?

Emprestei as minhas coisas, quando podia e eles precisavam?

Disse mentiras ou prejudiquei os outros?